

**APCEF/SP - ASSOCIAÇÃO DE PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA  
FEDERAL  
SÃO PAULO  
CONSELHO DELIBERATIVO**

**ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 29.11.2024**

**Pauta:**

- 1. Informes administrativos**
- 2. Projeção Orçamentária para 2025**
- 3. Avaliação Campanha Nacional Bancários/Caixa**
- 4. Moções**
- 5. Cotidiano Caixa**

Constatado o quórum regimental e com a presença de 21 (vinte e um) Conselheiros(as) entre titulares e suplentes, deu se início à Reunião às 10h30 do dia 29 de novembro de 2024, presencialmente, na Sede da APCEF/SP. Presentes também no evento o Diretor Presidente da entidade, Sr **Leonardo dos Santos Quadros**; o Diretor de Imprensa, Sr **Edvaldo Rodrigues da Silva**; a Superintendente, Sra **Vanice Rodrigues Carvalho**; o Coordenador da Assessoria Sindical, Sr **Marcos de Castro**; a Contadora, Sra **Eliete Alves de Brito**.

O Presidente **Jair Marciéri Pimpinato**, após breve saudação aos participantes solicitou fosse apreciada a ata da reunião anterior realizada em 23 de agosto de 2024, cuja prévia foi encaminhada previamente. Referida ata foi aprovada por unanimidade.

A seguir foi lida pelo próprio Presidente a pauta da reunião em curso. Em virtude da ausência da Secretária **Lilian Minchin**, devidamente justificada, a Conselheira **Paula de Azevedo Santos** irá assumir os trabalhos.

Na sequência, a Superintendente da Associação, **Vanice Rodrigues de Carvalho** divulgou as atividades administrativas desenvolvidas pela Associação:

**Aposentados**

24.10.2024 – Apcef de portas abertas, conscientização câncer de mama  
27.11.2024 – Apcef nos passos da cultura – Caixa Cultural  
12.12.2024 – Apcef de portas aberta

**Eventos**

19.10.2024 – Premiação concurso desenho infantil – Museu Catavento  
26.10.2024 – Apcef nos passos da cultura – roteiro rural e cultural - vinho  
23.11.2024 – Telentos Fenaé – Música no espaço Lélia Abramo  
03.12.2024 – Café com propósito – SR Norte

**Espaços de Lazer**

12.10.2024 – Comemoração Dia das Crianças - (todas as unidades)

19.10.2024 – Happy hour no Clube da Capital  
 09.11.2024 – Happy hour no Clube da Capital  
 14 a 17.11.2024 – Pacote feriado Proclamação da República (todas as unidades)  
 23.11.2024 – Festa do Havaí em Suarão  
 23.11.2024 – Apcef com amigos em Bauru  
 21.11.2024 – Apcef com amigos em Bauru – encerramento do ano  
 24.12.2024 - Comemoração de Natal - (todas as unidades)  
 31.12.2024 – Comemoração de Réveillon - (todas as unidades)

### **Esportes**

18 a 24.10.2024 – Torneio esportivo em Porto Seguro  
 20.10.2024 – Copa Tigrão – Festival de abertura  
 26.10.2024 – Torneio modalidades individuais – tênis, sinuca, damas – modalidades duplas – canastra  
 02.11.2024 – Copa Franco Montoro  
 23.11.2024 – Xadrez na montanha – Campos do Jordão  
 07.12.2024 - Desafio esportivo em Bauru  
 07.12.2024 – Treino aberto de natação no Clube da Capital

Ato contínuo a Sra **Eliete Alves de Brito**, contadora da Associação apresentou a projeção orçamentária para 2025:

### **PLANO ORÇAMENTÁRIO ANUAL 2025**

<b>Área</b>	<b>Receitas</b>	<b>Despesas</b>	<b>Resultado</b>	<b>Folha Pcto</b>	<b>Emp</b>
Administração	21.550.294	(9.372.777)	12.177.516	(7.532.168)	60
Clube da Capital	1.407.881	(5.490.016)	(4.082.135)	(679.694)	9
Eventos	-	(462.089)	(462.089)	(440.112)	5
Eventos Aposentados	255.974	(465.735)	(209.761)	-	-
Eventos Culturais/Sociais	39.740	(723.382)	(683.642)	-	-
Eventos Esportivos	240.087	(1.473.043)	(1.232.955)	(502.185)	4
Flats	108.408	(68.022)	40.387	-	-
Sub Sede Bauru	249.975	(1.819.352)	(1.569.377)	(835.327)	8
Salto Grande	-	(232.344)	(232.344)	(122.277)	2
Ubatuba	3.366.552	(3.212.368)	154.184	(1.540.081)	19
Avaré	297.193	(870.732)	(573.540)	(371.542)	4
Campos do Jordão	2.553.856	(3.164.821)	(610.965)	(1.584.712)	19
Suarão	1.724.939	(2.889.415)	(1.164.476)	(1.323.390)	19
<b>Total Geral</b>	<b>31.794.899</b>	<b>(30.244.097)</b>	<b>1.550.803</b>	<b>(14.931.487)</b>	<b>149</b>

### **ADMINISTRAÇÃO**

- |                         |                       |
|-------------------------|-----------------------|
| ☐ Conselho Deliberativo | ☐ Cadastro            |
| ☐ Diretoria Executiva   | ☐ Secretaria          |
| ☐ APCEF Entidade        | ☐ Comunicação         |
| ☐ APCEF Cidadã          | ☐ Assessoria Sindical |
| ☐ Gerência              | ☐ Recursos Humanos    |
| ☐ Barraca Santos        | ☐ Financeiro          |
| ☐ Assessoria Jurídica   | ☐ Saúde               |

- ⌘ Administrativo
- ⌘ CPD
- ⌘ Expedição
- ⌘ Recepção

- ⌘ Marketing
- ⌘ Convênios e Promoção
- ⌘ Convênios e Promoção
- ⌘ Contabilidade

### **PLANO ORÇAMENTÁRIO ANUAL 2025**

⌘ **Administração**– Folha de Pagamento, encargos e benefícios, despesas com viagens, reuniões, refeições e transporte, água, luz, condomínio e serviços para manter a operação.

⌘ **Unidades e Clubes** – Folha de Pagamento, encargos e benefícios, materiais de consumo, água, luz, telefone, serviços básicos para a operação e eventos que ocorrerão nas estruturas das unidades;

⌘ **Eventos** – Folha de Pagamento, encargos e benefícios, despesas com os eventos contemplados no calendário anual;

⌘ **Manutenções** – são manutenções para manter a operação da entidade e pequenas reformas para a modernização dos espaços;

⌘ **Investimentos** – são obras de grande porte e investimento em equipamentos, para a modernização na prestação de serviço ao associado.

Em seguida, a Superintendente da Associação, **Vanice Rodrigues de Carvalho** complementou as informações e discorreu a respeito da Colônia de Avaré, que vem apresentando prejuízo por conta de sua baixa utilização.

A administração está buscando meios para equilibrar as contas de receitas e despesas, por esse motivo decidiu-se pelo fechamento da unidade a partir de dezembro de 2024, com previsão de retorno em dezembro de 2025.

Neste intervalo, a administração pretende firmar parcerias para a utilização do espaço e implementar ações para o aumento das receitas.

O Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** criticou que essa decisão tenha sido tomada pela administração sem que o conselho tenha sido consultado a respeito. Alegou que seria mais democrático trazer os problemas para a reunião e ouvir a opinião dos conselheiros.

**Tiago Oliveira do Livramento** esclareceu que a administração tem autonomia para tratar de questões que envolvam o equilíbrio financeiro das Unidades e que suas ações zelam pelo bom uso dos recursos da associação.

**Vanice Rodrigues Carvalho** lembrou das peculiaridades da Unidade de Avaré que fica mais distante da Capital, a cerca de 270km, que o município deixou de ser Instância Turística e que atualmente não oferece infraestrutura para que o associado possa aproveitar convenientemente o espaço. Isso gera custo elevado para a Associação que precisa oferecer alimentação e entretenimento aos hóspedes. Quem visita Avaré fica todo o tempo da estadia na colônia.

Além disso, em pesquisa realizada pela Apcef/SP, verificou-se que os associados preferem se hospedar em Suarão, Ubatuba ou em Campos do

Jordão pela proximidade com a capital e pelas atrações no entorno das colônias.

O fechamento temporário de Avaré visa a redução dos custos enquanto se busca meios e parcerias para o retorno das atividades com as contas mais equilibradas.

**Marcos de Castro** defendeu a atitude da administração por fazer uso responsável dos recursos da Associação.

Dando continuidade à reunião o Presidente **Jair Marciéri Pimpinato** em regime de votação, propos referendar a previsão orçamentária do ano de 2025 apresentada pela APCEF/SP.

Contando com a presença de 19 Conselheiros(as), referida previsão foi referendada por 16 votos a favor e 03 abstenções.

Prosseguindo a reunião, agora com a palavra o Diretor Presidente da APCEF/SP **Leonardo dos Santos Quadros** teceu alguns comentários atualizados a respeito do **Saúde Caixa** e da **Funcef** com a apresentação dos resultados acumulados até agosto de 2024.

O Saúde Caixa possui atualmente **277.023 usuários**, com **idade média** na faixa de **44 a 55 anos**.

Tendo prestado **2.968.396** atendimentos e custeado **50.068.090** eventos/procedimentos médicos em 2024.

A retirada do teto de 6,5% para a contribuição da Caixa precisa ser assegurada.

Contudo, com base no crescimento da utilização e dos custos para a manutenção do plano, em breve seria necessário reajustar novamente a contribuição dos beneficiários.

Sempre que essa questão é discutida com a Caixa, a empresa propõe que a contribuição passe a considerar a faixa etária do usuário, sendo determinado os percentuais de reajuste por idade, contudo isso fere o princípio de solidariedade do plano.

**Laércio da Silva Pereira** mencionou que o trabalho na Caixa está cada dia mais pesado, também pela extinção das áreas que davam suporte às Agências/PA. O acúmulo de funções e a sobrecarga de trabalho, as metas abusivas, tudo isso causa o adoecimento da categoria e o aumento dos acidentes de trabalho por transtornos mentais.

Neste contexto, o plano está sendo cada vez mais demandado pelos empregados na ativa. A Caixa deveria arcar com os custos do adoecimento causado por condições ruins de trabalho, no entanto, isto não acontece.

**Geraldo José da Costa e Silva** lembrou do fator político, da necessidade de estreitar relações com o executivo (Presidência da República) e o legislativo (Congresso Nacional) para ampliar direitos e conquistas da categoria bancária. A luta precisa se intensificar, buscando avançar neste governo progressista, em teoria, mais humanista.

**Leonardo dos Santos Quadros** afirmou que muito tem sido feito neste sentido, e que isso precisaria ser mais divulgado. Dialogamos com parlamentares solidários à luta dos trabalhadores.

O **Saúde Caixa** é diferente dos demais planos de saúde privados, por isso deveria haver uma legislação especial que contemplasse suas particularidades.

**Marcos de Castro** falou do adoecimento da categoria, e de que o INSS atualmente tem classificado os afastamentos por transtornos mentais como acidente de trabalho.

**Hélio Takao Kinishi** questionou se era a primeira vez que os números do Saúde Caixa eram apresentados com esse detalhamento.

**Leonardo dos Santos Quadros** respondeu que não, que estes números são periodicamente apresentados nos eventos com a categoria.

A retirada do teto de contribuição da Caixa, por si só, não resolve o crescimento dos custos do plano.

**Marcus Vinicius Ramalho** ressaltou a importância do contato com parlamentares para a não aprovação de leis que inviabilize a manutenção de nosso plano de saúde.

Em sua opinião, a saúde da população do Brasil deveria ser uma questão de gestão pública.

Lembrou da inexistência de fiscalização na utilização dos serviços médicos com o Saúde Caixa, da denúncia de cobrança de procedimentos não realizados.

Contudo, os empregados da Caixa, de uma forma geral, não se apropriam dos temas para a defesa do Saúde Caixa e da Funcef. Falta engajamento e uma maior participação.

**Leonardo dos Santos Quadros** sugere a necessidade de haver ao menos um empregado por Unidade para a discussão destes temas e esclarecimentos aos membros da equipe.

**Normando Kleber Xavier Alves** questionou se existe a possibilidade de fazer a contratação de outras redes de atendimento médico para suprir as demandas do Saúde Caixa.

**Leonardo dos Santos Quadros** acredita que sim, contudo, utilizando uma rede própria de credenciados, os custos são menores do que quando, por exemplo, o plano precisa reembolsar o beneficiário por atendimento feito fora de sua rede.

**Paula de Azevedo Santos** pediu a palavra para dar algumas sugestões: poderíamos promover campanhas de prevenção com base na estatística do plano, criar agentes de saúde nas unidades (cipeiro poderia ser este agente), alertar para realizar consultas periódicas, vacinação e promover palestras sobre saúde mental, acompanhar beneficiários com doenças crônicas, fiscalizar médicos, hospitais e laboratórios por meio de sistema com utilização de

maquininhas (P.O.S.), contratar assessoria médica para definir um período razoável de internação com base no CID do diagnóstico, para evitar os abusos e as fraudes. Quando for necessário mais tempo do que o previsto na tabela, criar a necessidade de uma autorização especial com base em laudo efetuado pelo médico responsável pela internação. Abolir o uso de planilhas de papel que permitem a inclusão de materiais e ou procedimentos não realizados depois do final do atendimento.

**Leonardo dos Santos Quadros** mencionou que já existe um sistema por meio de *token* com a liberação de um código para autorização do procedimento pelo próprio beneficiário/paciente no momento do atendimento.

A seguir, falando sobre a FUNCEF apresentou os números e indicadores, afirmando que a meta atual é muito conservadora (4,50% + INPC) e que a elevação poderia ocasionar a diminuição do valor equacionado sobre os déficits que temos hoje.

Prosseguindo no tema cotidiano Caixa, houve discursão da situação dos tesoureiros, caixas e operadores de mesa.

**Geraldo José da Costa e Silva** percebe desesperança nos colegas que consideram que o acordo sobre este tema não irá avançar. Ele entende que isso deveria ter sido tratado junto com os demais temas da campanha salarial.

**Tiago Oliveira do Livramento** questionou até que ponto estes empregados estariam dispostos a paralisar suas atividades. Lembrou que o sindicato organiza o movimento, mas sem a participação da categoria, a greve para conquistar os avanços desejados não prospera.

**Geraldo José da Costa e Silva** está convencido que os colegas fariam greve se o sindicato tivesse construído um movimento neste sentido.

**Tiago Oliveira do Livramento** lembrou que continua a negociação buscando a solução para os colegas que exercem por prazo ou por minuto os cargos de tesoureiros, caixas e operadores de mesa. Seria possível uma paralização destes profissionais, já que estão pleiteando algo que só será aplicado a eles.

**Hélio Takao Kinishi** acha que os temas: Saúde Caixa, precarização do trabalho tecnologia da informação e condições de trabalho, são principais na luta dos bancários e que é preciso construir bases sólidas para viabilizar uma greve forte no futuro. Para ele a categoria está dividida: tesoureiros com diferentes contratos de trabalho, gestores e titulares de várias funções que não aderem à greve. Há desconfiança no movimento sindical.

**Tiago Oliveira do Livramento** falou sobre as mudanças no setor bancário. Em Pernambuco, foram criadas agências sem porta giratória, sem numerário que atuam somente para prestar atendimento.

**Geraldo José da Costa e Silva** acredita que se o Sindicato chamasse a categoria para a greve, haveria sim a participação da categoria motivada pela insatisfação geral.

**Tiago Oliveira do Livramento** lembrou da pesquisa que apontou uma adesão de menos de 30% dos bancários. Em outros momentos, era possível fazer a greve somente com os técnicos bancários que eram a maioria dos empregados nas agências.

Atualmente, o número de técnicos bancários na rede diminuiu muito e convivemos com o home office. Não é possível saber se o colega vai trabalhar de casa durante a greve.

**Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira** afirmou que a categoria está muito desmotivada.

**José Roberto Batista Ferreira** alegou que a greve é resultado de um processo de construção do movimento. É preciso melhorar a comunicação com os empregados. A fragmentação da categoria, a negociação de tópicos separado da campanha salarial enfraquece a luta. É preciso unificar. Faltam mais reuniões entre os delegados sindicais.

**Tiago Oliveira do Livramento** esclareceu que a pauta unificada já trazia a situação dos tesoureiros, caixa e operadores de mesa, porém, a negociação não avançou para solucionar esse problema, por isso, a luta e a negociação continuam.

**Marcos de Castro** concordou que a unificação fortalece a luta, mas esclareceu que desde a greve de 2014 a conjuntura mudou muito. Anteriormente, o técnico bancário era maioria nas Unidades e aderiu às greves. Área meio também costumava paralisar. Depois da pandemia, o movimento precisou enfrentar muitos desafios, como por exemplo o home office. O número de técnicos bancários foi muito reduzido. Se a greve fosse feita apenas por aqueles que não tem função comissionada, não haveria quantidade de empregados suficiente para que fosse bem-sucedida.

Agências físicas estão sendo substituídas por agências digitais e singulares. Não adianta mais ir à porta fechar unidade. Como saber que o colega não vai sair dali e trabalhar em casa. Tempo bom era quando na agência havia 30 técnicos bancários e 2 Gerentes.

**Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira** salientou que é preciso buscar alternativas. O desafio é muito grande. Se a greve não tiver adesão, não trará bons resultados. É preciso promover mais reuniões, plenárias, assembleias, organizar e conduzir o movimento de luta.,

**Guilherme Ribeiro Reis Barbosa** lembrou da necessidade de avançar com o acordo, a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho,) e as questões do Saúde Caixa.

**Tiago Oliveira do Livramento** disse que o sindicato tem muitos meios de comunicação. O trabalhador também precisa buscar as informações. Precisa se inteirar do que está acontecendo. Falta interesse.

**Marcus Vinicius Ramalho** disse que é possível organizar, pois as pessoas estão insatisfeitas.

## **Moções**

Apresentada pelo Conselheiro **Helio Takao Kinishi**

### **Moção de Apoio à redução da jornada de trabalho e à greve d@s trabalhador@s da PEPSICO (Elma Chips) que lutam contra a escala 6x1**

O Conselho Deliberativo da APCEF/SP, em reunião de 29/11/2024, declara seu apoio a propostas que reduzam as jornadas de trabalho semanal e diária.

Lembramos que já faz parte da pauta da categoria bancária a instauração da jornada 4x3 mantido o descanso garantido aos finais de semana, ou seja, oferece três dias de descanso após quatro dias consecutivos de trabalho.

Isso permitiria a universalização da jornada de 30h semanais para tod@s bancari@s, inclusive para gerentes, com jornada diária de 7h30 em 4 dias da semana, por exemplo. Ou opção de 6h diárias de segunda a sexta.

Declaramos nosso apoio total e irrestrito também à greve d@s trabalhador@s da PEPSICO (Elma Chips) que neste momento seguem paralisad@s para rechaçar a implantação da escala 6x1 nas fábricas de Itaquera e Sorocaba.

**APROVADA POR UNANIMIDADE**

Foi apresentada pelo Conselheiro **Marcus Vinicius Ramalho** moção de repúdio à contratação de consultor da Caixa envolvido em atividades suspeitas.

Após breve discussão entre Conselheiros, foi solicitada sua retirada pelo autor da moção.

### **Relação dos Conselheiros que estiveram presentes na reunião:**

Jair Marciéri Pimpinato, Tiago Oliveira do Livramento, Paula de Azevedo Santos, Mario Marques, Carlos Alberto da Fonseca, Maricy Yolanda Callegari Defavari, Helio Takao Kinishi, Geraldo José da Costa e Silva, Dinilza Nascimento Correia, Francisco Carlos Pugliesi, Mateus de Melo Lima, Daniel Cortinhas, Laércio da Silva Pereira, Márcio Rogério Troya, Marcus Vinicius Ramalho, Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira, Rodnei Ferreira de Souza Costa, Normando Kleber Xavier Alves, Guilherme Ribeiro Reis Barbosa, Laércio Rosa da Silva, José Roberto Batista Ferreira

### **Ausências justificadas:**

Lilian Minchin, Moacir Vendrame Bassan, Alexandro Tadeu do Livramento, Antonio Carlos Cordeiro, Silvio Yamada, Messias Américo da Silva, Ricardo Rokutan, Flávio Yassuo Sybuia, José Ivan Guaycuru Vizaco, Andrea Martins Cordeiro, Arimar Viana Alves Andrade.

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a reunião e concluída a redação da presente ata, que segue assinada por:

Paula de Azevedo Santos  
Secretária

Tiago Oliveira do Livramento  
Vice-presidente

Jair Marciéri Pimpinato  
Presidente



